

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

---

**DIRECTOR EFFECTIVO**  
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

---

## REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,  
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,  
CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

---

**REDACTOR-SECRETARIO**  
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES  
Assistente da Faculdade de Medicina

---

## VOLUME 54

NUMERO 6 \* DEZEMBRO 1923

---

BAHIA  
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS  
35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

---

1923

## SUMMARIO

SPOROTRYCHOSE OTO-MASTOIDEA — pelo Professor Dr. Cesario de Andrade .....	Pag. 467
IMPRESSIONES DE UMA VIAGEM AS CALDAS DO CIPÓ — pelo Dr. Genesio Salles .....	» 477
A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASI- LEIRO — pelo prof. Gonçalo Moniz.....	» 493
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 503
LIVROS NOVOS .....	» 511
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 512

## ASSIGNATURAS

### Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000
Numero avulso 2\$000	

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000  
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.  
Unico agente para a França — *Société Fermière des Annuairees*  
53 Rue Lafayette — PARIS.

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Chile n. 26-(1.º andar)  
(Teleph. 738)

— BAHIA —

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1886

Vol. LIV

Dezembro 1923

N. 6

## SPOROTRYCHOSE OTO-MASTOIDÉA

PELO

Dr. Cesario de Andrade

Prof. da Faculdade de Medicina

O estudo das Sporotrychoses offerece, indubitavelmente, como diz GOUGEROT, um duplo interesse pratico e doutrinario, estando demonstrado que, actualmente, occupam lugar de destaque na pathologia geral das infecções mycosicas, apezar do conhecimento relativamente recente que dellas se tem, pois o primeiro caso observado data, apenas, de 1898 (SCHENCK). (\*)

Molestias communs aos homens e aos animaes, as sporotrychoses têm como agentes responsaveis cogumelos pathogenos, filamentosos e esporulados do genero *sporotrychum*.

Confundidas outrora com innumeradas affecções, entre outras a tuberculose, a syphile e o mormo, mercê dos trabalhos de HEKTOEN, PERKINS e, principalmente de BEURMANN, RAMOND e GOUGEROT, têm actualmente perfeitamente estabelecidas a sua individualisação e moda-

---

(\*) SCHENCK foi quem, nos Estados Unidos, primeiro isolou de um abcesso sub-cutaneo um cogumelo pathogeno, identificado por SMITH como pertencente ao genero *Sporotrychum*.

Denominado mais tarde, em 1900, por HEKTOEN e PERKINS, *Sporotrix Schencki*, tomou definitivamente, após os trabalhos de BEURMANN e GOUGEROT, a denominação de *Sporotrychum Schencki*.

lidades clinicas; bem assim a esporulação, estructura e meios de cultura dos germens responsaveis; passando dest'arte a figurar na nosologia humana com todos os seus caracteres distinctivos.

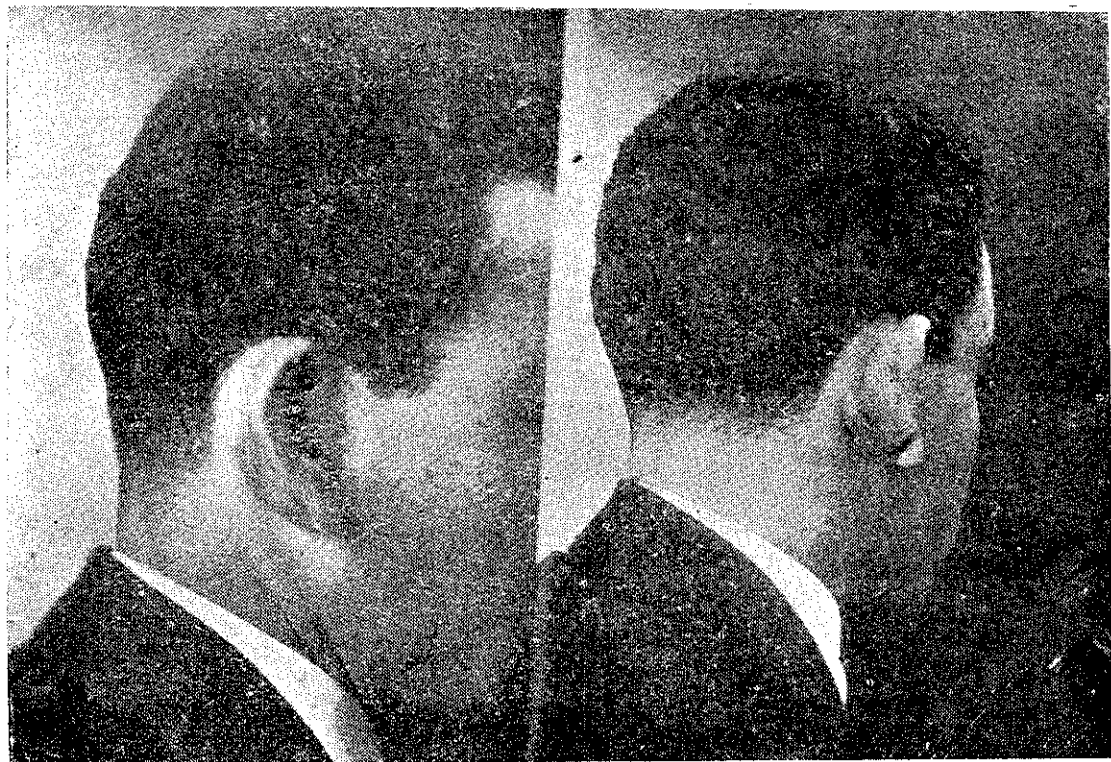
Os modernos conhecimentos adquiridos no tocante á anatomo-pathologia, pathogenia, methodos de diagnose, reprodução experimental, composição chimica, fermentações e toxinas do parasito vieram, de outra parte, modificar grandemente a pathologia das infecções mycosicas em geral.

O polymorphismo anatomo-clinico dessas mycoses pode variar tanto quanto o das infecções bacterianas e, no dizer de GOUGEROT, um mesmo cogumelo, em particular o *Sp. Beurmanni*, pode localizar-se em todos os tecidos, occasionando as formas clinicas mais diversas. Do mesmo passo é o polymorphismo histologico das reacções tecidolares, em face desses cogumelos, podendo produzir desde as infiltrações cellulares até os processos esclerogenos; desde a hypertrophia até ás degenerações; desde o simples processo congestivo até o abcesso.

Está, certamente, na feição polymorpha dessas mycoses, encerrada sob os seus varios aspectos, a causa maior de tantas vezes escaparem á argucia dos clinicos, por melhor avisados que elles sejam.

Os cogumelos do genero *Sporotrychum* existem universalmente espalhados na natureza em estado saprophyta, nella se perpetuando graças á sua notavel resistencia aos agentes physicos—luz solar, calor, frio, etc.; indifferentes aos meios naturaes, vegetaes e animaes, mesmo extremamente pobres, quanto lhes bastem para a sua conservação e diffusão.

Dentre os varios filiados ao genero em apreço, merece especial menção o *Sp. Beurmanni*, nas suas variedades *asteroide* e *indicum*, exhaustivamente des-



Sporotrychose oto-mastoidéa (doente A. M. S.)

cripto, sob varios aspectos, por BEURMANN e GOUGEROT, em successivos estudos que abrangem mais de um decennio, a datar de 1903.

Foi, incontestavelmente, a partir de 1906, que começou a phase de franca elucidação da importante questão da pathologia das Sporotrychoses, estudos esses devidos áquelles dois grandes parasitologistas e, publicados numa interessante memoria que coordenou referencias dispersas e trouxe novos e proveitosos conhecimentos sobre o assumpto.

Conhecida como é, hoje, a frequencia das sporotrychoses, tidas como molestias mundiaes, certo não teria grande importancia a verificação de mais um caso dessa mycose, se não fôra a localização extremamente rara das lesões observadas além do numero relativamente diminuto dos casos publicados entre nós.

De facto, a localização otô-mastoidéa da Sporotrychose é, fôra de duvida, uma excepção na litteratura universal, não registando os textos classicos sobre ella qualquer referencia.

O caso da nossa observação reveste, portanto, um character interessante, qual o da sua localização na orelha externa e média, com mastoidite consecutiva.

Eil-o em seus detalhes:

A. S. M. de 21 annos de idade, bahiano, branco solteiro, official da Secretaria da Camara dos Deputados, conscripto militar incorporado ao 19 Batalhão de Caçadores.

Antecedentes hereditarios sem grande importancia.

Nunca soffreu do ouvido, nem apresenta estygmata de *lues*. Em Junho do corrente anno procura-nos no consultorio, queixando-se de ligeira inflammação no conducto auditivo direito, além de pequena ferida superficial situada na parte anterior do pavilhão, para

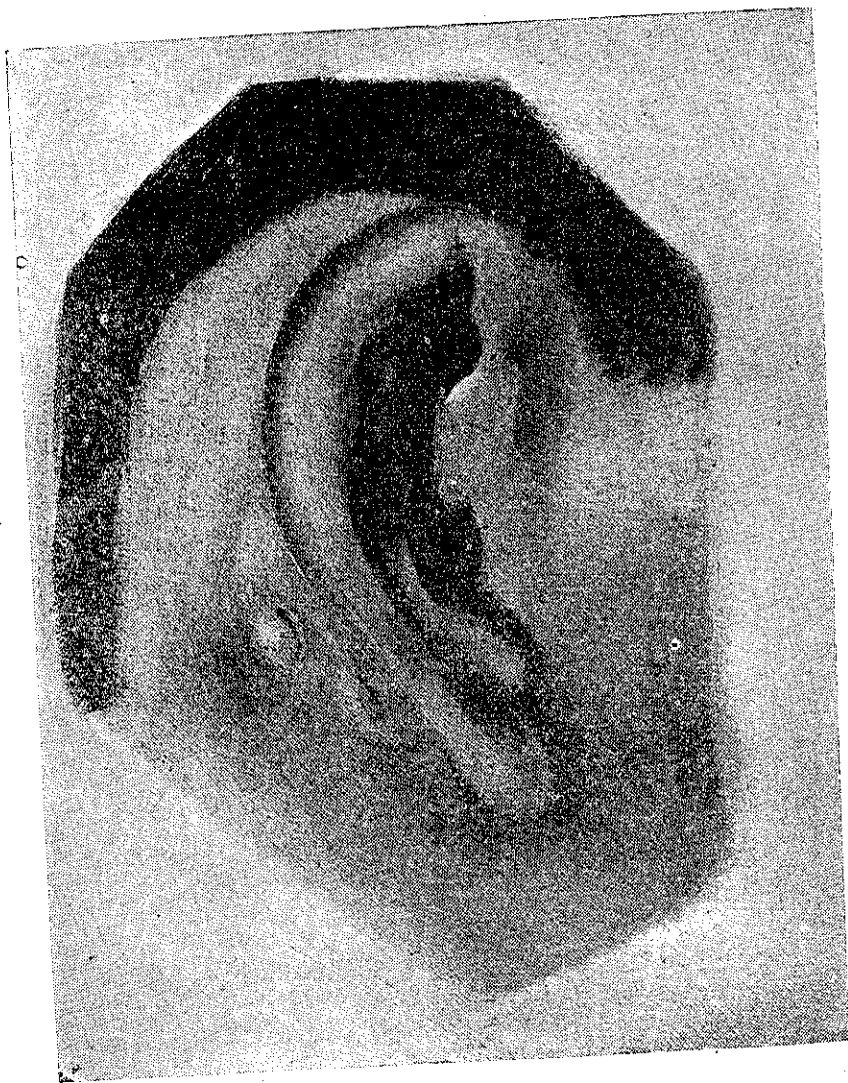
deante da fossa navicular e do helix. Refere que a molestia appareceu alguns dias, após terminadas as manobras, em que tomou parte com o seu batalhão, nas Quintas da Barra, onde estivera alguns dias acampado. Lembra-se que, tendo estado em contacto prolongado com a relva, soffreu por essa occasião ligeira excoriação na pelle exactamente no lugar em que se ostenta a pequena ferida cutanea para deante do pavilhão da orêlha.

O exame otoscopico nessa occasião revelou ligeira tumefacção do conducto, para o que prescrevemos glycerina resorcinaada alem de uma pomada seccativa para a ferida externa ou cutanea.

Cêrca de 20 dias depois, volta o doente ao nosso consultorio, já cicatrizada a lesão cutanea, mas accusando dôres fortissimas e grande inflammação da cartilagem do pavilhão, (perichondrite) com reacção para o lado da mastoide, havendo ligeira tumefacção dos ganglios preauriculares e parotidianos superficiaes.

Examinando cuidadosamente o conducto auditivo deparamos as suas parêdes congestas, membrana tympanica fortemente hyperhemiada e bombeada, offerecendo no quadrante postero superior<sup>a</sup> uma coloração violacea. Ao longo do canal auditivo viam-se dispersos, sobretudo na parêde posterior, pequenos nodulos acuminados, alguns abertos na sua porção central, deixando escapar uma serosidade de côr amarellada. Na parte externa, a cartilagem do pavilhão estava inflammada e dolorosa, notando-se forte tumefacção, quase apagando o sulco retro auricular, com empastamento da região mastoidea.

O exame da audição do lado affectado positiva uma sensivel decrescimo da percepção á voz cochichada,



Desenho das lesões vendo-se os abscessos sporotrichosicos  
retro-auriculares (doente A. M. S.)



sendo o tic-tac do relógio ouvido, apenas, a 8 centímetros de distancia.

Prova de RINE negativa á direita e positiva á esquerda. Diapação lateralizado á direita, onde as vibrações mastoidéas são mal percebidas.

Confessou-nos que, durante este tempo de sua ausencia fizera injeções de 914, mercurio e até de tartaro emetico, por indicação de outros clinicos que acreditaram na possibilidade de syphile e de leishmaniose.

A noite do dia em que voltou a nos procurar, cerca de 35 dias do inicio da molestia, o doente é acometido de forte otalgia, propagando-se as dôres por todo o hemicraneo direito, estado febril e mal estar geral, que o obrigou a recorrer ao distincto clinico Professor BORJA, por não nos haver encontrado.

No dia immediato accusando o doente fortes dôres ininterruptas, resolvemos praticar uma paracentese do tympano incisando simultaneamente 2 ou 3 pequenos nodulos dispersos no conducto, um delles situado na vizinhança do quadrante infero posterior da membrana, os quaes deixaram sahir uma massa grumosa amarello-esbranquiçada, por vezes sanguinolenta.

Quatro ou cinco dias depois, no meio da infiltração diffusa notada na primeira porção do conducto, viam-se nodulos gommosos em inicio de ulceração, dos quaes um profundo, especie de tunnel cavado na espessura da parêde posterior em direcção a mastoide.

Enviemos o doente ao Laboratorio do Prof. PIRAJÁ para o necessario exame microscopico, tendo a colheita do material sido feita pelo distincto e operoso assistente da cadeira de Parasitologia, o DR. ALVARO RIBEIRO DOS SANTOS, com a competencia que todos lhe reconhecem.

Culturas feitas em *gelose-glycosada-peptonada* ou meio de *Sabouraud*, conservadas em temperatura um pouco

inferior a 30°, ao cabo de alguns dias encerravam corpusculos dotados de longos e finos filamentos ramificados irregularmente, de onde nascem esporos ovoides e unicellulares de 2 a 4 m/m sobre 6 m/m, numa disposição extremamente variavel.

Firmado microscopicamente o diagnostico de Sporotrychose, devida ao *Sporotrychum Beurmanni*, após o exame dos esfregaços corados pela eosina azul de DOMINICI e pelo methodo de PRENANT, tentamos a esporo-agglutinação, servindo-nos da emulsão preparada, segundo a technica aconselhada por VIDAL e ABRAMI, a qual foi francamente positiva, confirmando mais uma vez a opinião dos que affirmam que as culturas tratadas pelo formol nada perdem do seu poder agglutinativo.

Prescindimos do emprego de outros methodos chamados indirectos uzados na diagnose das Sporotrychoses, não só porque o nosso caso já estava plenamente confirmado com os principaes elementos de differenciação, como e, sobretudo, porque a cuti, sub-cuti e intradermo reacção e a reacção de fixação não lograram grande exito na pratica, sendo de notar que esta ultima offerece resultados positivos nos sôros de portadores de varias mycoses, denotando, assim, a sua não especificidade de referencia á Sporotrychose.

O exame hematologico, conforme se verifica do quadro junto, expressa uma accentuada eosinopholia no nosso doente, que attinge uma percentagem de 5%, diminuindo gradativamente nos 10 primeiros dias de tratamento para 2, cifra em que permaneceu até poucos dias depois de aparentemente cicatrizadas todas as lesões.

## FORMULA HEMO-LEUCOCYTARIA

(EXAME NO IMICIO DO TRATAMENTO)

Polynucleares neutrophilos.....	66,0 %
Polynucleares eosinophilos.....	5,0 »
Polynucleares basophilos.....	0,4 »
Mononucleares.....	4,0 »
Pequenos lymphocitos.....	13,0 »
Grande lymphocitos.....	10,0 »
Formas de transição.....	1,6 »
	<u>100,0</u>

## EXAME APÓS A CICATRIZAÇÃO

Polynucleares neutrophilos.....	65,5 %
Polynucleares eosinophilos.....	2,0 »
Polynucleares basophilos.....	0,2 »
Grandes mononucleares.....	3,0 »
Pequenos lymphocitos.....	15,8 »
Grandes lymphocitos.....	12,3 »
Formas de transição.....	1,2 »
	<u>100,0</u>

Confirmado o diagnostico de Sporotrychose, instituímos para logo o tratamento pelo iodureto de potassio *per os* em dose elevada, 3 grammas por dia, além de lavagens locais com solução iodada branda.

A despeito de termos augmentado a dose quotidiana de iodeto para cinco grammas, continuava franca reacção inflammatoria, acompanhada de dôres agudas e periodicas na região mastoidea, sensação de vertigem e surtos febris.

Deante desse quadro inquietador pareceu-nos mais

acertado intervir cirurgicamente, sem esperar os possíveis resultados da medicação iodurada. Decidida a operação sob anesthesia geral, praticamos uma incisão curvilinea de cerca de 6 centímetros, parallela ao sulco retroauricular, chegando um pouco abaixo da ponta da apophyse.

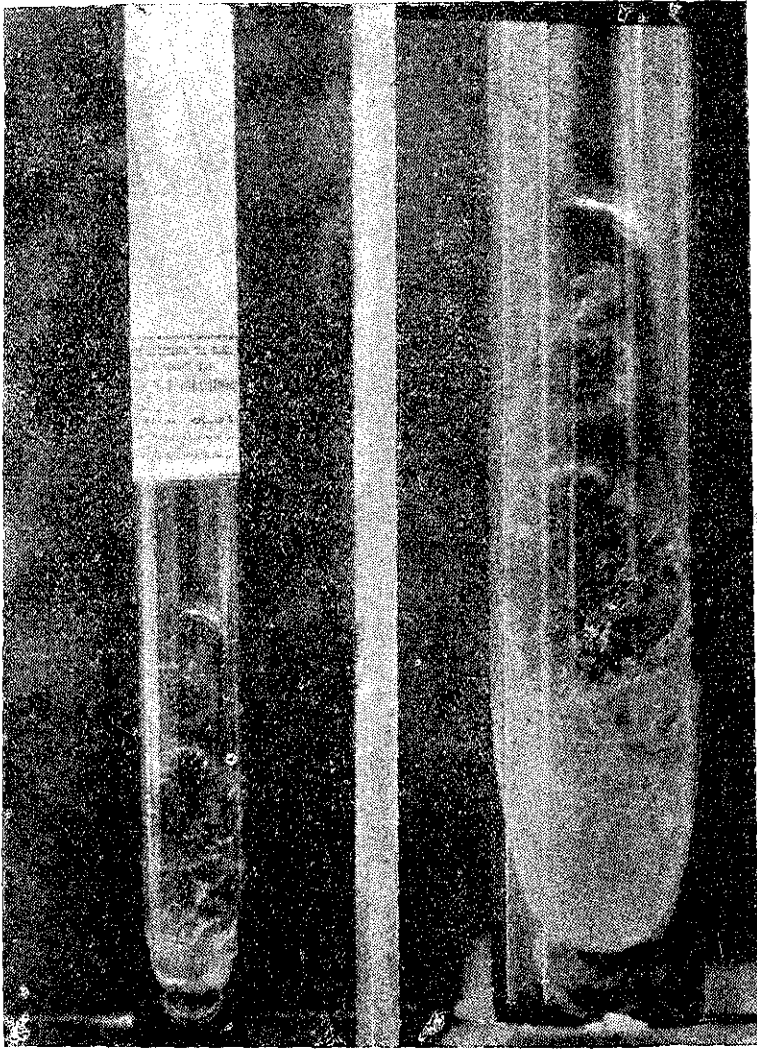
Atacada o mastoide e aberto o antro, segundo o processo classico (quadrado de ataque retro-meatico), deparamos um tecido de granulação com produções friaveis de cor branco-amarellada, rico em cellulas degeneradas sob um processo de rarefacção bastante adeantada, notando-se vasta communicação entre a cavidade antral, o abcesso profundo do conducto auditivo e o abcesso superficial, especie de gomma em fusão, retroauricular, conforme se vê da figura junta.

A parede anterior do antro era séde de um processo franco de osteite mais ou menos circumscripto, retirando-se pela curetagem as fungosidades existentes. As cellulas mastoidéas superiores pareciam mais ou menos intactas, enquanto as da ponta da mastoide começavam a ser invadidas pelo processo suppurativo da vizinhança pelo que resolvemos descobri-las largamente esvasiando a apophyse até a ponta.

De novo enviamos o material recolhido nessa larga curetagem ao laboratorio para analyse, tendo este posteriormente confirmado francamente a presença do *Sporotrychum Beurmanni*.

A ferida é tratada diariamente com gase secca, depois de tocadas ás superficies cruentas com solução iodada branda.

Cerca de um mez, após a intervenção, o doente tem alta completamente curado, com cicatrizes pouco apreciaveis, levando a recommendação de continuar por mais algum tempo o uzo do iodeto de potassio.



Culturas de *sporotrychum* BEURMANNI em gelose-glycosada-peptonada de SABOURAUD (doente A. M. S.)

É, pois, como se vê, assim descripto a breves traços, sem preocupação de fazer historia nem accrescentar algo de novo ao assumpto já tão bem elucidado das *Sporotrychoses*, um caso que merece registro especial, tratando-se de uma localização extremamente rara da molestia e que, talvez, por isso mesmo, prestou-se aos juizos clinicos mas desencontrados com graves prejuizos para o doente.

Serve ao menos o registo e divulgação desse facto clínico para secundar e viver, entre nós, a opinião e aviso de GOUGEROT, quando diz que a *Sporotrychose* encerra na actualidade uma questão de ordem pratica, que em beneficio dos seus doentes nenhum medico tem o direito de ignorar, tanto mais que não raro é confundida clinicamente com a *tuberculose*, o *mormo*, a *syphile* e accrescentamos nós, a *leishmaniose*, possuindo, como se sabe, uma therapeutica quase especifica.

# IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM ÀS CALDAS DO CIPÓ

Estudo clínico de suas aguas

PELO

**Dr. Genesio Salles**

(*Continuação*)

A pedido de alguns banhistas, organizei um quadro contendo instruções para uso das aguas; alguns exemplares trabalhosamente copiados pelos proprios banhistas, foram collados ás portas dos banheiros. No dia seguinte não existia um só; os inconscientes haviam rasgado.

Nada conheço de mais modesto que a bica, a bica da saude como chamam, por onde jorra o precioso liquido. Resume-se em uma telha collocada no ponto de emergencia da agua e uma pequena depressão de terreno, permitindo encher moringues, garrafas etc. Sómente ella fornece a agua para ser bebida e por isso mesmo deveria ser tratada com os maiores carinhos. Não escapam tão pouco á acção destruidora dos vagabundos.

O correio nos visita uma vez por semana: durante 8 dias ficamos isolados do resto do paiz e do mundo. As noticias são recebidas com indifferença sem o sabor da novidade.

Não ha telegrapho no arraial nem nas villas mais proximas.

Li algures que o governo federal pretende, ainda este anno, iniciar a construcção da réde nordeste da Bahia, a partir de Inhambupe, ligando Soure, Geremoabo, Cicero Dantas, Monte Santo etc., até Santo Antonio da Gloria, sem dar a honra de uma Estação ao Cipó, a unica estancia do Estado, quiçá a mais importante do Brazil, pelas virtudes medicinaes de suas aguas. Entretanto existem

pesados impostos produzindo avultada renda, da qual não se applica real sequer em beneficios locais.

Eis a resolução dos negociantes que contribuem para o erario publico: (federal, estadual e municipal), Coronel José Honorato 329\$000; Snr. Manuel Britto 380\$000; Snr. Antonio de Britto 361\$000; Snr. Pernambuco 800\$000; Snr. Braz Vitta, 248\$000; Snr. Ignacio 215\$000; Snr. Joaquim Manuel 215\$000; Snr. Pedro Norberto 215\$000; Snr. José Domingues 215\$000; D. Anna 116\$000; Cortadores de fumo 400\$000; Renda da feira (60\$000 por semana) 2:880\$000; Negociantes de sal 300\$000; 3 padarias a 44\$000; 132\$000. Perfazendo o total de 6:806\$000.

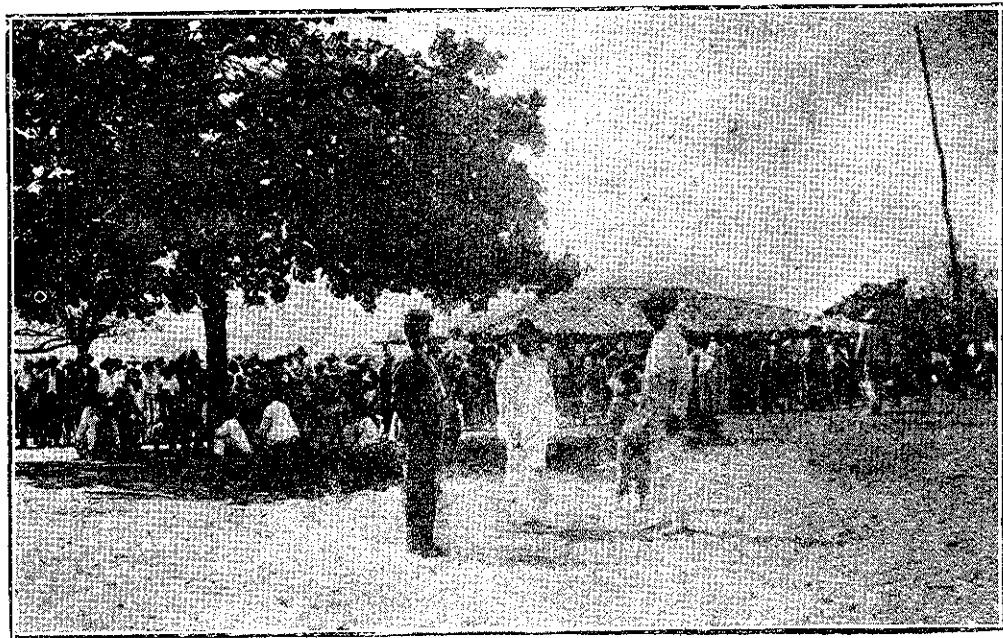
Se estabelecermos um confronto da contribuição annualmente paga pelo negociante e do movimento de sua casa commercial, chegaremos ao absurdo de concluir que os lucros apenas dão para pagamentos de impostos.

Sem contar os dias de feira, a vendagem diaria de cada casa oscilla entre 2\$000 a 10\$000, sendo muito commum não exceder de 2\$000. Ora, calculando um lucro liquido de 10 a 15 %, comprehende-se a desvantagem do negocio: o vendeiro paga por dia 1\$000 a 1\$500 de imposto e não ganha para isto. O fisco lhe asphyxia a actividade, consumindo-lhe o producto do esforço, sem lhe prestar em troca um só beneficio. O mesmo acontece ao roceiro; aquelle que possui um *geitosinho* de vida, um terreno para cultivar, entrega-se durante mezes ao plantio, na incerteza de colher o producto do penoso trabalho. As chuvas escasseiam e constituem nesta zona a unica preocupação do matuto; os vegetaes morrem sob os raios causticantes de um sol inclemente.

Ouvi de um matuto a seguinte phrase: «Snr. Dr. nesta terra só se trabalha para secca e cerca». E tinha razão o pobre homem.

Nos mattos do Cipó não existem arvores fructiferas, nem flores, nem pastagem que nos tempos menos seccos possam melhorar a situação desta gente. A Providencia





CIPÓ—O ARRAIAL EM DIA DE FEIRA

entretanto distribuiu pelas caatingas o *estephanote* que dá a lã de sêda, cuja semente a natureza dissemina pelos ventos; é o unico vegetal que aqui medra durante as grandes seccas, e cujos fructos minoram as maiores necessidades dos matutos. Accossados pela fome, entregam-se á colheita desta lã, tratam-na e vendem aos negociantes, um dos quaes tem ja exportado durante o anno cerca de 1600 arrobas.

### AFECÇÕES GASTRO INTESTINAES.

SUMMARIO. — Acção das aguas. — Observações pessoais. — Crise thermal. — Affecções hepáticas. — Siphilis.

Entre os doentes de affecções gastro intestinaes recolhem-se bellos casos de cura, attestando a preexcellencia das aguas.

Diversos casos de observação pessoal e outros que conheço por informações de pessoas qualificadas, me autorisam affirmar que as Caldas do Cipó bem merecem a fama e as credenciaes que a tradição lhes confere.

Apenas daquelles, isto é, dos de observação pessoal, tratarei aqui; e para não tornar muito longa esta exposição, direi de modo geral algo sobre a influencia das aguas na cura dessas doenças, particularisando porem algumas de maior importancia clinica, sem todavia pormenorisar-lhes a evolução.

Constituindo a principal indicação as affecções gastro-intestinaes, e as reacções cutaneas, são estas doenças que em maior numero tive ensejo de observar.

Na Europa, onde abundam as estações hydro-mineraes, a indicação é feita após exame rigoroso do doente, em que se apuram as minuncias etio-pathogenicas, dependendo por isso o successo therapeutico da composição chimica da agua indicada.

Em rapido bosquejo devo lembrar: as aguas de Chatel-

Guyon indicadas nos casos de perturbações secretorias; as de Plombières, se ha nervosismo e hypermotricidade intestinaes, diarrhéas ou constipação espasmodica; as de Vichy aos hypo e hyperchlorhydricos, dependendo o resultado do modo de usal-as: agua fria em pequena quantidade aos hypo, agua quente e em doses elevadas aos hyperchlorhydricos. Nesta mesma ordem de raciocinio são indicadas fontes diferentes, conforme a composição chimica, ora para combater estados gastro-intestinaes oriundos de hypo ou hypersecreções, de perturbações nervosas, sensitivas, motoras, senão tambem para attender a phenomenos morbidos extranhos ao estomago e ao intestino, e responsaveis pelos disturbios funcçionaes.

As aguas do Cipó, parece, reúnem as propriedades de grande numero de fontes estrangeiras. Estas como aquellas agem de modo geral com mais efficiencia nas perturbações funcçionaes do estomago e do intestino que nas affecções organicas.

Em grande numero de dyspepticos cujos resultados enriquecem as estatisticas destas aguas, não me foi difficil verificar a nenhuma acção electiva para este ou aquelle caso. Ellas agem sempre no mesmo sentido, melhorando em poucos dias as condições dos doentes, amenisando-lhes os encommodos, supprimindo-lhes symptomas de maior importancia até effectuarem em poucos dias a cura completa.

Sendo a dyspepsia ás vezes effeito de varias causas, subordinada quasi sempre a estados morbidos differentes, é licito pensar no enorme raio de acção curativa que ellas possuem.

Sem entrar em linha de conta a formula chimica da dyspepsia, as aguas agem indifferentemente quer nos hypochlorhydricos, quer nos hyperchlorhydricos, nas dyspepsias flatulentas com ou sem fermentações anormaes, emfim em todos os estados dyspepticos de causas locaes, mas tambem

naquelles dependendo de affecções de outros orgãos, de estados constitucionaes e até de algumas diatheses.

Seja-me permittido tratar agora de assumpto que muito estreitamente se prende a este. As aguas do Cipó são hypotensivas. Comprehende-se portanto que ellas por isso não possam servir a certas cardiopathias que se aggravam com o abaixamento da tensão arterial. Deve-se attentar ainda que congestões passivas de algumas visceras (determinadas sobretudo por este effeito hypotensivo) não se harmonisam com algumas perturbações funcçionaes cardiacas; entretanto será logico acreditar-se que os disturbios cardiacos de origem gastrica sejam beneficamente influenciadas pelas aguas. Nenhum caso desta natureza se me apresentou á observação; alem da difficuldade do diagnostico etiologico, os cardiopathas nunca visitam as nossas thermas, porque já conhecem por tradição as suas contra-indicações.

No tratamento das affecções intestinaes os effeitos são verdadeiramente admiraveis. Em grande numero de constipados habituaes, de doentes attingidos de fluxos diarrheicos chronicos, de doenças intestinaes bem constituidas, tenho observado os effeitos em poucos dias de tratamento.

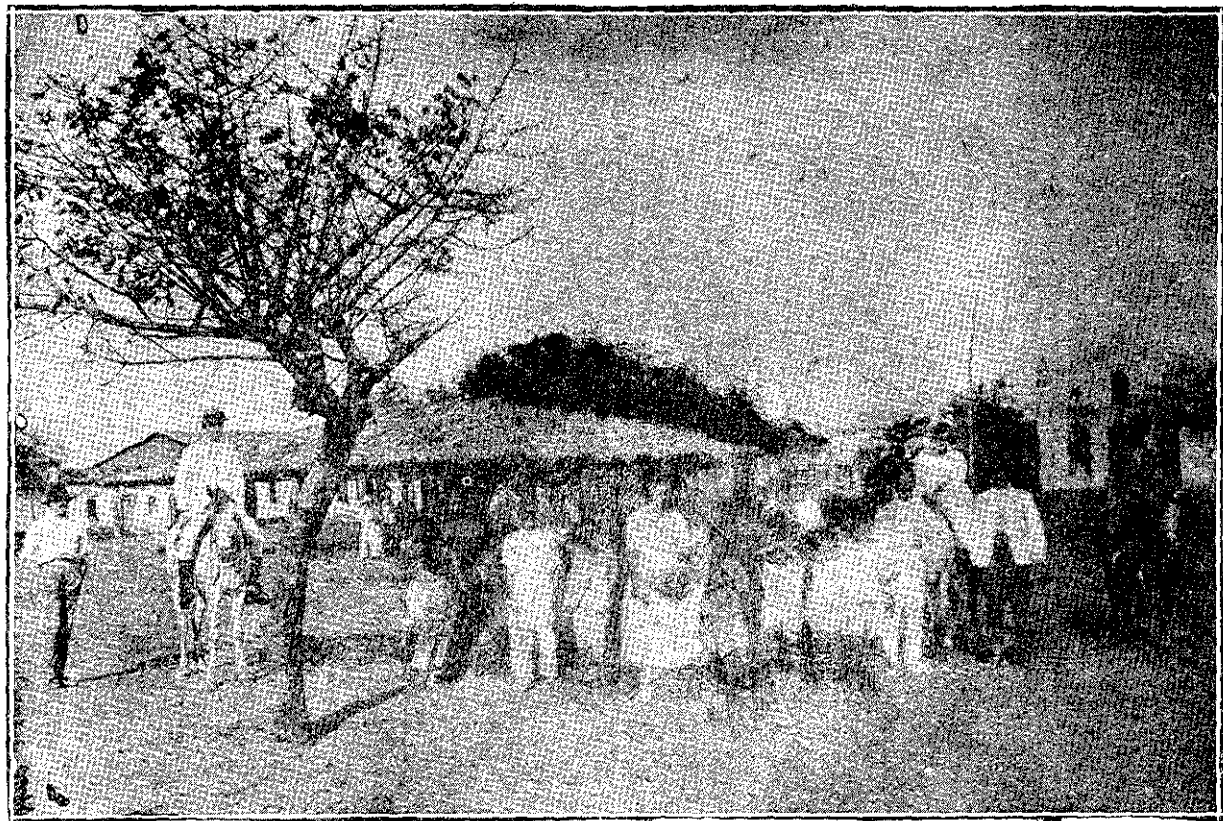
A chronicidade do mal de modo nenhum difficulta a acção curativa das aguas. Parece mesmo que os seus effeitos se accentuam nos casos mais rebeldes aos medicamentos, pois os doentes quasi sempre procuram a nossa estação thermal depois de esgotados os recursos medicos.

Registo aqui um caso de excepcional gravidade em pessoa muito ligada a mim pelo sangue e pelo coração: G. S. S. era um doente de enterite chronica, caracterizada por evacuações muito abundantes, tenesmo, dores abdominaes e pequenas hemmorrhagias, disturbios estes que durante dois mezes se aggravavam progressivamente, não cedendo ás prescripções de Pacifico Pereira e Romão Antunes. Dominava a scena morbida desnutrição consideravel, pallidez, emmagrecimento, estado de cachexia que se iniciava parecendo prenunciar desenlace proximo. A

estes symptomas se uniam a dilatação do estomago, dores á palpação e vomitos constantes; a intolerancia gastrica assumia proporções assustadoras, pois levára o doente quasi á inanição. Os esculapios, inventariando os signaes clinicos, diagnosticaram respectivamente: cancer do estomago, tuberculose intestinal ou mesenterica. Após tanto soffrimento, dessilludido de tudo, G. S. S. esperava resignado a morte, como unica solução ao seu estado de accentuado desequilibrio organico. Veio-lhe em auxilio a Providencia, pela palavra conselheira de dois amigos, (um dos quaes ainda vive, o Sr. Virgilio Octaviano de Carvalho), que lhe indicaram as aguas do Cipó como capazes de resolverem o caso. Ainda no terceiro anno medico, não suppunha eu que se pudesse exigir tanto de um tratamento hydro-mineral: em 22 dias de uso das aguas, G. S. S. ficava radicalmente curado, recuperando 12 kilos dos 20 que havia perdido.

Registro ainda em pessoas de minha familia 5 casos de curas admiraveis.

Dos doentes de affecções gastro intestinaes que aqui estiveram a conselho meu, todos curados, destaco 2 que merecem commentarios: um preza ha tempos de fluxo intestinal, com tenesmo, em quem fiz o diagnostico de dysenteria amibiana após exame das fezes pelo Dr. Eloy da Silva Lima, curando-se com 20 dias de estação; outro, um pobre empregado publico, constipado chronico por atonia intestinal e insufficiencia secretoria. Antigo cliente, veio queixar-se do pouco effeito dos meus remedios, informando-me achar-se bem apprehensivo, pois ha cerca de 18 dias não evacuava o intestino, donde parca alimentação, leite e caldo em pequena quantidade. Palpando-lhe o ventre senti perfeitamente o *bolo* de que se queixava, um fecaloma bem constituido. Esgotei todos os meios que a pratica hospitalar me aconselhava e tambem os que conhecia de leitura, e por isso indiquei as aguas do Cipo. Dei-lhe a seguinte prescripção: beber sómente as aguas na fonte, tomar 2 banhos por dia



CIPÓ — PRAÇA, BARRACÃO DA FEIRA E CAPELLA

e tambem 2 clysteres de um litro cada, por occasião dos banhos.

Os effeitos não se fizeram esperar: nos primeiros dias, abundante diurese e ligeiras colicas intestinaes lhe deram alguma esperanza; nos dias subsequentes esses phenomenos se accentuaram; vertigens repetidas no 7.º dia parecia aggravarem o seu estado, até que, por occasião da 15.ª lavagem intestinal, eliminou com violentas colicas todo o bolo fecal em que se objectivavam as suas apprehensões; depois a função intestinal manteve-se com regularidade até o 30.º dia, voltando á Capital curado. São essas as occurrencias noticiadas por carta do meu cliente.

Este caso interessou-me duplamente, não só pelo brilhante exito alcançado, mais ainda pela intensidade da acção das aguas, num doente em que, segundo as minhas impressões profissionaes, tudo fazia esperar effeito mais demorado.

É um facto notorio entre os habitantes daquella zona e todos os banhistas que a acção das aguas se faz sentir de modo muito mais rapido e decisivo nas affecções intestinaes que se evidenciam por fluxos diarrheicos, do que nos casos de constipações atonicas ou espasmodicas.

Vem muito a proposito citar mais um caso: A. S. soffria ha cerca de 20 annos de perturbações gastro-intestinaes. Sob a influencia de causas minimas, appareciam-lhe evacuações abundantissimas, vertigens repetidas e assim tem vivido longos annos. Sob regimen dietetico verdadeiramente draconiano, não evitava que os seus encommodos recrudescessem com certa frequencia, sobretudo nesses ultimos tempos. Antigo doente meu, ao qual me prendem laços de parentesco e de grande estima, conhecendo-lhe a fundo as reacções, e o estudo do seu funcionamento organico, tinha esgotado todos os recursos therapeuticos, no intuito não mais de cural-o, porem de melhorar-lhe a situação. 15 a 20 evacuações diarias quasi o invalidam, mal lhe permittindo tratar dos negocios. Homem de grande responsabilidade, chefe de uma casa commercial e de numerosa familia, já

aos 64 annos, idade em que as affecções intestinaes evoluem com graves prejuizos para a saude geral, sentia-se scriamente preocupado. As prescripções do grande medico Julio Adolpho apenas conseguiam ligeiras melhoras por dois ou tres dias. Não obstante o uso de medicamentos de toda a natureza o seu estado persistia inalteravel, fazendo-me por vezes acreditar na possibilidade de uma intoxicação medicamentosa. Ha 3 annos prescrevia-lhe eu as aguas do Cipó. mas, pretextando varios obstaculos, deixava de seguir os meus conselhos. Em principio deste anno, por occasião de forte crise intestinal, fui novamente chamado a vel-o. Não lhe quiz dar nenhum medicamento, mesmo porque sómente via no tratamento hydro-mineral o recurso unico. Não obstante isto, desejava ainda a opinião de um especialista notavel, e assim indiquei o Prof. Prado Valladares que o examinou e receitou. Apesar das minhas previsões, o doente melhorou com os remedios do eminente clinico, mas em poucos dias todos os seus encommodos reappareceram. Acompanhei-o ao Cipó; em 10 dias as melhoras appareceram e se accentuaram; com um mez já se sentia livre dos encommodos, resolvendo ficar mais algum tempo afim de consolidar a cura. As evacuações se reduziram a 1 ou 2 por dia. Quando escreve aos filhos e aos amigos, usa das seguintes expressões: «estou livre dos meus soffrimentos graças ás milagrosas aguas». . . «virtuosas aguas». . . «extraordinarias virtudes destas aguas criminosamente abandonadas».

Em todas as minhas observações pessôaes destaco uma particularidade que merece commentada: nos doentes em tratamento manifesta-se nos primeiros dias uma exacerbação dos encommodos parecendo attestar a especificidade das aguas, como sóe acontecer com os accidentes syphiliticos submittidos ao 914; é uma verdadeira reacção de Herxheimer com todas as suas prerogativas.

É corrente entre as pessôas ha longos annos residentes neste arraial, como tambem entre os banhistas, que da



intensidade da crise thermal depende sempre successo correlativo. Este facto observei innumeradas vezes, até mesmo em pessoas sãs: ora colicas intestinaes acompanhadas de evacuações constantes; fermentações gastricas, eructações, vomitos e até vertigens. Sem necessitar do seu uso, tenho em mim mesmo experimentado estes efeitos por ingestão.

Se não fosse o firme proposito de manter-me na esphera das observações pessoais, relataria grande numero de casos de cura de affecções gastro intestinaes, e dos demais departamentos e annexos do aparelho digestivo, que conheço por informações de pessoas qualificadas, entre outras a professora da localidade, que ha 16 annos testemunha e commenta esses admiraveis resultados.

No particular das affecções hepaticas, confesso não poder fallar com alguma autoridade por me faltarem como observação pessoal os casos mais expressivos.

Entretanto por alguns doentes e pessoas de conceito, tenho sido informado dos optimos resultados obtidos nas affecções do figado; e, admittindo como criteriosos esses informes, posso concluir que estas aguas devem ser indicadas em todos os casos de perturbações funcionaes deste órgão, sobretudo quando ha insufficiencia, exaggero ou perversão das diversas funcções, manifestando-se por congestões, augmento de volume, sensibilidade anormal, glycosuria alimentar e alguns estados mal definidos que não evoluem até lesão organica, e ainda as affecções geraes dependentes de disturbios funcionaes hepaticos.

Assim comprehendendo esses resultados e pelo que já ficou dito anteriormente, o raciocinio nos obriga a admittir como inefficaz e até nocivo, o uso destas aguas nas lesões organicas do figado, tuberculose e cancer, nas congestões passivas dependendo de lesões cardiacas, em todos os estados cirrhoticos agudos ou chronicos, especialmente no periodo ascitico. Nada posso dizer com relação ás affecções das vias biliares, sobretudo a lithiase; observações e informações faltam-me por completo.

Com relação, porém, á syphilis hepatica, mas ainda ás manifestações geraes desta diathese, seria interessante um estudo experimental a respeito. As circumstancias não me permittiram observar a acção das aguas sobre lesões desta natureza, mesmo porque não acredito que os accidentes syphiliticos possam ser directamente influenciados em sua evolução pelo tratamento hydriatico.

Conheço porem, por informações dos proprios doentes, 3 casos de manifestações syphiliticas, sem entretanto leval-os em grande consideração pelos motivos que exponho. Um, meu antigo condiscipulo, com rheumatismo, diagnosticado pelo seu medico assistente de syphilitico; outro, com lesões cutaneas tambem diagnosticadas syphiliticas: o terceiro, academico de Direito, com accidentes cutaneos rebeldes e diagnosticados pelo seu medico *eczema syphilitico* (?).

Estes 3 casos, seguidos de cura, conforme me affirmaram os beneficiados, não me autorisam tirar algum elemento para julgar da efficiencia das aguas neste particular.

Não examinei os doentes na vigencia dos seus encomodos, mas posso admittir que tivesse havido engano de diagnostico, dada a tendencia entre os clinicos, não especialistas sobretudo, de culparem a syphilis por qualquer manifestação clinica, cuja etiologia os seus conhecimentos semiologicos não conseguem aclarar.

O terceiro diagnostico então destôa por completo da concepção que temos do eczema; não conheço eczema syphilitico, a não ser que o esculapio tivesse diagnosticado eczema evoluindo em terreno syphilitico, e o doente, transmittindo este diagnostico, abreviasse-o para eczema syphilitico.

Acredito mesmo que tenha havido confusão do nosso informante.

Declararam-me ainda terem-se submettido a tratamento energico pelo 914, saes mercuriaes e iodureto de potassio, antes do uso das aguas, donde a possibilidade de um effeito



CIPÓ — EDIFÍCIO DA EMPRESA (em acabamento)

tardio destes medicamentos, collocando assim os 3 casos fóra das minhas cogitações.

Penso ainda ser este effeito tardio decorrente das circumstancias especiaes em que se colloca o doente: mudança de clima, repouso physico, moral e intellectual, afastamento das occupações habituaes e da vida mundana, sem fallar na acção tonica exercida pelas aguas sobre doentes deprimidos, emfim tudo isto que póde collaborar efficaçamente na cura desejada.

Muito a proposito lembro aqui um factó que merece divulgado relativamente ás aguas do Cipó.

Entre clinicos e especialistas em crenoterapia, existe a crença, ja se transmudando em convicção, do effeito mais pronunciado do tratamento anti-syphilitico, (sobretudo pelos saes mercuriaes) quando feito em estação thermal de aguas sulfurosas. Estas idéas de ha muito passeiam pelos livros de Therapeutica e já as acceitamos como verdades inconcussas. Affirmam que o enxofre desempenha o grande papel de mobilizador do mercurio no organismo, melhorando-lhe as condicções de absorpção e de eliminação. As aguas do Cipó, porem, não são sulfurosas, nem contêm a minima quantidade dessa substancia, conforme se póde inferir da analyse dos elementos ponderaveis praticada em 1843 pela commissão nomeada pelo governo, bem como em exames posteriores pelo Dr. G. Martina em 1911 e Doutorando Adriano Pondé em 1923. Assim, porem, não opinam os habitantes deste arraial nem tampouco os que vão lá em busca de melhoras. Quem conhece o cheiro da agua quando engarrafada, quem está habituado a sentir as fortes emanações de gaz sulphydrico, nas lamas das fontes e até mesmo na agua emergente de uma das vertentes, e ainda a presença na pelle dos banhistas de finissima poeira com as credenciaes physicas do enxofre em estado de extrema divisibilidade, a ponto de passar á roupa, manchando-a, por certo não occultará certa dose de surpresa. Essa crença secular não foi indifferente em 1843 aos clinicos

commissionados pelo governo; elles insistiram em suas pesquisas para convencerem a um clinico dos mais distinctos, desta capital, pouco propenso a capitular. O cheiro é tributario da materia organica em decomposição.

## DERMATOSES

SUMMARIO. — Considerações sobre o tratamento medico do eczema. — Indicações e acção das aguas. — Ainda a crise thermal. — Insucessos por falta de orientação. — Instrucções para o uso das aguas. — Casos de cura de observação pessoal. — Effeitos tardios.

Para as enfermidades da pelle as aguas se revelam agente therapeutico de indiscutivel superioridade.

Mantendo-me unicamente no terreno das observações pessoaes, deixarei de mencionar certo numero de affecções cutaneas que deveriam ser lembradas, por amôr ao methodo, pois dellas não possúo um só caso a commentar.

Que não se veja nestas linhas senão o pallido registo de observações clinicas colhidas com a maior isenção, sem outro intuito que o de servir a um objectivo superior, dando ás aguas do Cipó o verdadeiro gráo dos seus valimentos medicinaes. Estudando-lhes os effeitos, sem interesses de outra ordem, afastei-me sempre do terreno das idéas preconcebidas, como tambem nunca me illudi com a infallibilidade da sua acção. São aguas extraordinarias, maravilhosas, milagrosas, enfim, mas falham tambem, rarissimas vezes, felizmente. Conheço as principaes estancias hydro mineraes de Minas e de S. Paulo, sobre tudo as mais afamadas; visitei algumas do velho mundo: Vichy, Evian, Enghien, Aix les Bains, Vittel, e não as colloco em plano superior ao Cipó, reputando-as até muito inferiores em virtudes medicinaes.

Tratando das dermatosos, estudarei muito especialmente

o effeito das aguas sobre os eczemas, por quanto esta affecção se me apresentou com mais assiduidade. O meu caderno regista apenas 65 casos, pessoalmente verificados em 5 viagens. Não os individualisarei todos para não delongar; direi apenas algo dos mais interessantes.

O eczema, como reacção cutanea, é uma affecção de etiologia bastante complexa. Quer seja a exteriorisação de uma diathese ou de um estado morbido bem definido; quer dependa de causas profundas, de perturbações visceraes ou appareça a titulo de complicação de molestias parasitarias ou microbianas da pelle, ou mesmo de outras reacções cutaneas; ou ainda se o considere simplesmente reacção de defeza do organismo contra agentes nocivos que attingem o tegumento, o seu mechanismo pathogenico ainda não está bem elucidado. Não nos satisfazem as idéas magistraes de Brocq nem as opiniões de Darier; a pratica diaria confirma a deficiencia dos nossos conhecimentos em assumptos dessa natureza.

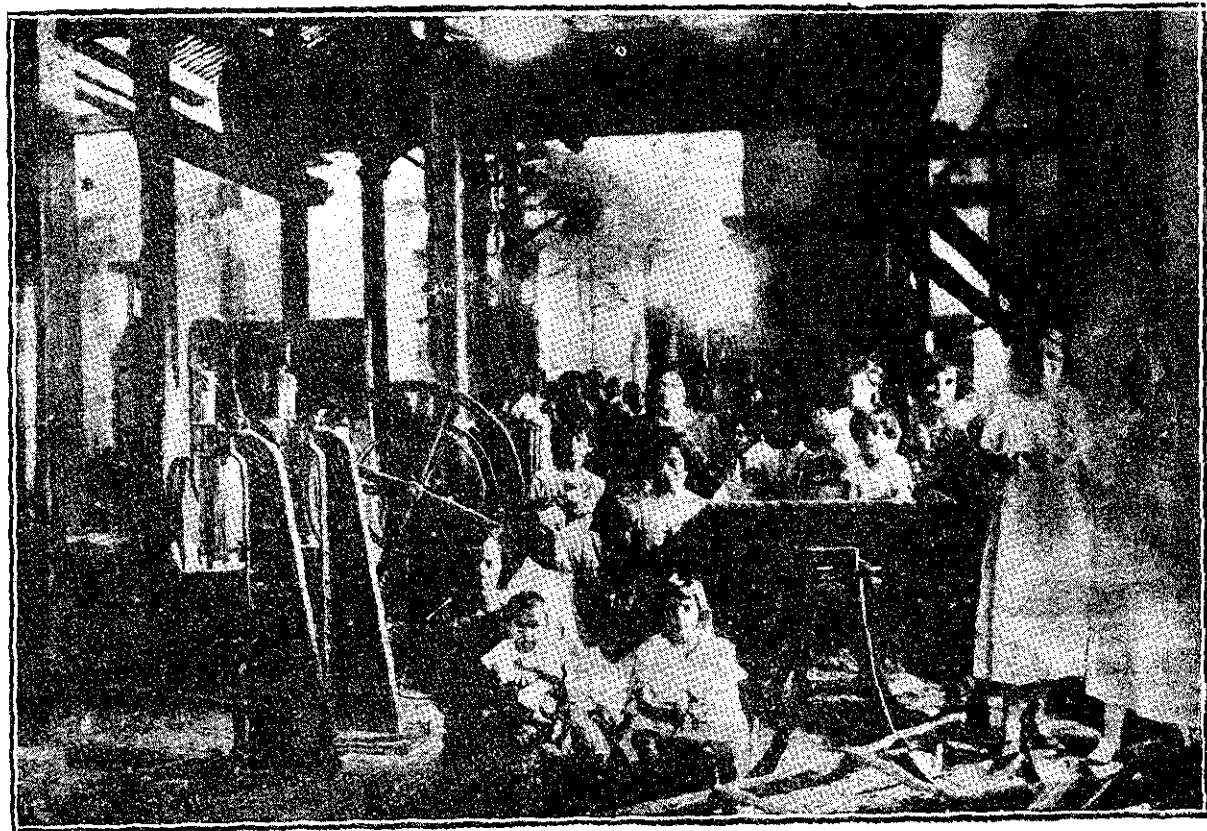
Para estabelecer therapeutica racional, o medico procura apprehender no emmaranhado das causas, por analyse clinica minuciosa, a dominante etiologica e, via de regra, poucas vezes consegue. Suppõe então por analogia, que as causas do eczema são as mesmas dos outros eczemas e orienta o tratamento por esta analogia, quer dizer, trata empiricamente.

Este assumpto de therapeutica das eczemas já constituiu por algum tempo objecto das minhas cogitações; desilludime varias vezes e hoje considero-o ainda não resolvido.

Com relação ao tratamento puramente medico destas affecções, a acção do clinico é muito vacillante. Falle por mim grande numero de eczemas que se eternizam, rebeldes ao tratamento mais methodico e racional orientado por especialistas consummados ou que se curam ás vezes pela *vis naturæ medicatrix*. As aguas do Cipó resolvem admira-

velmente esses casos. Indicando-as, o clinico não terá outra preocupação senão instruir o doente sobre o uso dellas, apreciando-lhes os efeitos.

Não se tratando de cardiaco em phase adiantada, tuberculoso ou canceroso, pouco interessa ao clinico o exame minucioso do banhista: os seus antecedentes, o do chimismo gastrico ou urinario, o funcionamento dos órgãos, etc., não influirão muito sobre a orientação do tratamento a não ser em casos muito especiaes. Todos os especialistas em molestias cutaneas recommendam, no tratamento geral dos eczemas, certo numero de preceitos: prescripções hygienicas, bygiene alimentar, vigilancia do estado do tubo digestivo, alem de outros que consistem em favorecer a diurese e as eliminações renaes, e tratar o estado geral do doente. Ora, parece-me que as aguas attendem a todas estas circumstancias. Devo preliminarmente dizer que no Cipó, os doentes em uso de aguas não são submettidos a prescripções hygienicas especiaes nem tampouco a nenhum regimen dietetico. As perturbações digestivas tambem não são levadas em conta, desaparecem sem necessitarem de tratamento medico; a diurese e as eliminações renaes se fazem, admiravelmente; o estado geral é particularmente influenciado pelas aguas, em cuja composição chimica, alem da grande percentagem de ferro, principios outros existem capazes de attenderem ás diversas circumstancias. A radio actividade e as emanções radio-activas lhes completam as virtudes medicinaes. Não havendo gabinete medico onde os doentes recebam instrucções sobre o uso das aguas e o regimen a seguir, domina o empirismo durante o tratamento. Alguns veranistas tomam 3 a 4 banhos demorados e bebem de uma só vez 3 a 4 copos de agua, entendendo que, sendo ellas medicinaes, a rapidez da cura esteja dependendo de quantidade maior. Não usam, mas abusam, donde alguns insuccessos; deixam-se levar pelo prazer que lhes causam os banhos; alguns, sem outra preocupação, passam horas inteiras, dormem,



CIPÓ—MACHINISMOS PARA ENGARRAFAMENTO (em abandono)



lêm; esta pratica para muitos deve se tornar altamente nociva.

Na Europa e nas estancias do sul nenhum banhista inicia a estação sem ouvir previamente os conselhos medicos. De modo que em nossas thermas os tratamentos se fazem sem methodo e sem sciencia, em detrimento de todos os preceitos recommendados pelos especialistas.

Os banhistas em tratamento não têm dieta; alimentam-se como entendem, com substancias reconhecidamente nocivas ás reacções cutaneas. O mesmo acontece com os doentes de affecções gastro-intestinaes, e apesar de tudo a percentagem de curas é verdadeiramente assombrosa.

A crenotherapia já constitue especialidade, e por isso o uso de qualquer agua medicinal, para bem serem aproveitadas as suas virtudes, não pôde dispensar a collaboraçãõ vigilante de um medico, sob pena de se tornarem ás vezes inuteis ou nocivas, com resultados contraproducentes.

Isto se tem observado com as aguas do Cipó.

Sendo ellas dotadas de radio actividade, isto é, contendo emanacões radio-activas, para que se obtenha o maximo de accção, torna-se necessario que se as use de preferencia ainda quentes e na fonte de onde emanam, pois ahi existem os gases *espontaneos* carregados de emanacões.

A experiencia ainda demonstrá que nas aguas engarrafadas e transportadas, esta radio actividade vae diminuindo progressivamente com o tempo, prejudicando enormemente as suas propriedades.

Por isso, parece-me, as aguas do Cipó engarrafadas não devem ser usadas depois de trinta dias, a menos que exames mais completos venham nos convencer da existencia, não sómente das emanacões, mas do radio, circumstancia que nos permitiria acreditar na presistencia das suas qualidades.

Seria da maior relevancia a nomeação effectiva, por parte do governo, de um medico que se incumbisse não só de observar os casos, estudar e registar as minucias das propriedades curativas das aguas, mas tambem de adaptal-as a cada caso particular, tomando a si toda a responsabilidade do tratamento thermal.

Tive occasião de observar experimentalmente algumas particularidades; se bem não possa tirar conclusões seguras pelo exiguo numero de casos entretanto não penso devam ser esquecidas nestas informações clinicas. Com o uso dos banhos, tenho observado nos eczematosos, reacções intensissimas, como se fossem phenomenos anaphylacticos. Muitos desses doentes usavam 3 banhos por dia, demorando mais de meia hora em cada um. A conselho meu, suspenderam por dois ou tres dias passando a um só banho com 10 a 20 minutos de duração. Os resultados não se fizeram esperar: a irritação que se mantinha, cedia logo no dia seguinte e não voltava com um só banho. Parece-me que o tratamento hydro mineral dos eczemas deve ser orientado pelo gráo de irritabilidade.

A questão da oportunidade dos banhos nas erupções inflammadas é muito complexa, affirma o Prof. Brocq, que aconselha mesmo a abstenção nas fórmias irritaveis. Se bem existam eczemas que não toleram o mais ligeiro contacto de qualquer liquido creio que muitos destes, senão todos, poderiam se beneficiar com as aguas do Cipó sob forma de banhos, contanto que se levassem em conta as particularidades decorrentes dos seus proprios effectos. Nas formas inflammatorias intensivas será muito racional tactear a sensibilidade do doente; de modo nenhum deveremos prescrever dois ou tres banhos demorados.

(*Continua*).

# A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO

PELO

Dr. Gonçalo Moniz

Professor cathedraticeo na Faculdade de Medicina da Bahia

(Continuação)

Alguns autores, entretanto, como temos visto, sustentam que taes effectos podem resultar do simples facto da communiidade de sangue entre os reproductores, ainda que sejam perfeitamente sãos e normaes e collocados nas melhores condições de meio, de hygiene, de alimentação, etc.

Mas como explicar esse phenomeno, que se nos affigura realmente paradoxal? No que diz respeito á esterilidade, formulou BARON (122) a seguinte proposição, elevada á categoria de lei: «*Aquem, como além, de certa differenciação dos elementos sexuaes, a fecundação diminue e tende para zero*». (p. 39).

Fazendo applicação dessa lei á reproducção por allianças entre parentes, discorre o mesmo autor: «*Em virtude das leis da herança «exagerada», as unioes consanguineas fazem mais do que manter a semelhança: accentuam-na gradualmente, em razão da repetição dos casamentos in and in... Fóra de qualquer hypothese, chega, pois, um momento fatal em que o irmão e a irmã se parecem excessivamente, em que, por consequencia, a polaridade sexual diminue para dar logar a uma sorte de neutralidade sexual. É essa «falta de imantação» que acarreta a esterilidade experimentalmente verificada nos productos altamente consanguineos, sem que se possa invocar no caso o estado de gordura ou outra*

cousa». (p. 338). As mesmas idéas foram expendidas por FICALBI para explicar os mesmos phenomenos.

A lei de BARON, todavia, além de consistir em simples concepção theorica, não tem o absolutismo ou generalidade que lhe confere o seu autor. Si muitos factos estão, na verdade, em conformidade com ella, varios outros se acham em desaccordo. Vimos que ha especies de seres vivos, vegetaes e animaes, que se perpetuam naturalmente por constante auto-fecundação, e, por outro lado, conhecem-se varios casos de cruzamento fecundo de individuos pertencentes a especies distinctas, igualmente em ambos os reinos organizados, sendo que os hybridos resultantes de alguns desses cruzamentos poderiam até ser considerados como verdadeiras especies novas, vista a fertilidade indefinida dos acasalamentos delles entre si, a robustez dos individuos, a estabilidade e homogeneidade dos caracteres, etc.

Demais, numerosos exemplos foram por nós citados de multiplicação de animaes em consanguinidade mais ou menos estreita e prolongada, sem declinio da fecundidade, e nas observações em que se notou esse declinio mostramos que não foi absolutamente eliminada a intervenção de condições outras capazes de causar tal effeito.

Procura CASTLE explicar a diminuição de vigor apresentada muitas vezes pela progenitura de casaes de proximos parentes admittindo que estes tendem a acarretar productos homozygoticos, ao passo que o cruzamento de extranhos gera seres heterozygoticos. Ora, «sabemos, diz elle, que, em alguns casos ao menos, os heterozygotes são mais vigorosos do que os homozygotes».

Conforme, porém, se depreheende das proprias considerações que fez CASTLE sobre o assumpto, a homozy-

gote, no seu pensamento, só será mais fraco si os gametas de cuja conjugação provier já forem eivados de qualquer defeito já soffrerem de qualquer principio de debilidade. É, com effeito, o que se acha claramente expresso no seguinte trecho, por elle escripto: «o cruzamento continuo tende unicamente a *occultar* defeitos intrinsecos e não a *exterminal-os*; a união consanguinea, a trazel-os á superficie e não a *creal-os*. Não podemos, por conseguinte, attribuir leviaamente á alliança consanguinea a *creação* de maus caracteres ethnicos, mas sómente a manifestação destes. De mais, qualquer *linhagem* que conserva alto padrão de excellencia em gerações consanguineas possui certamente grande vigor, e é isenta de defeitos intrinsecos». (120, p. 151). Allures, o proprio autor que citamos, assim se exprime: «Mostram as experiencias de MISS KING de criação consanguinea de ratos, acasalando irmão com irmã em vinte cinco gerações, que a heterozygotia não é indispensavel ao vigor mesmo em reprodução bisexual, pois que não observou ella decrescimento do vigor, do tamanho nem da fecundidade, comquanto, com toda probabilidade, se operou grande augmento da homozygotia, visto haver diminuido a variabilidade». (117, p. 238).

Como se vê nas theorias supra citadas, os que acreditam, differentemente dos anticonsanguinistas extremados, que a homoemia sã tem apenas influencia desfavoravel sobre a fecundidade do casal e sobre a robustez da prole, admittem que ella só produz taes effeitos após grande numero de gerações em que a sua acção se ha já exercido de modo continuo e intensivo. A interpretação de BARON presuppõe essa condição, pois só assim se poderia attenuar sufficientemente a differença entre os elementos reproductores a ponto de desvanecer-se a affinidade de um para o outro e frustrar-se dest'arte a

conjugação dos mesmos, consoante a concepção do autor, dahi resultando a esterilidade. É realmente o que se acha consignado nestas suas palavras: «Ha consanguinidade *prolongada* e consanguinidade *accidental*. Nenhuma duvida sobre este ponto: si a consanguinidade produz efeitos, ninguem terá a superstição de pensar que o effeito maximo seja attingido da primeira vez e de chofre. Será preciso, por exemplo, que os animaes se reproduzam entre irmão e irmã, durante dez gerações, para que o experimentador ache a prova do que procura». (133, p. 323).

MORGAN aventa uma explicação semelhante á de BARON para a infecundidade observada em alguns casos de uniões consanguineas, baseada no conhecido phenomeno da difficuldade ou impossibilidade da auto-fecundação em muitos vegetaes e tambem em alguns animaes hermaphroditas, como, por exemplo, a *Ciona intestinalis* (ascidia), bem que o facto não seja geral, pois mesmo em outra ascidia, a *Molgula manhattensis*, «a auto-fecundação se effectua tão facilmente quanto a fecundação por esperma de outro individuo». Verificou experimentalmente aquelle naturalista que a difficuldade da auto-fecundação da *Ciona intestinalis* é devida á incapacidade natural do espermatozoide para penetrar no ovulo do mesmo individuo, cuja resistencia será vencida si aquelle fôr artificialmente excitado, v. g. pela ammonia, pelo alcool, pelo ether, etc. Tomando em consideração esse phenomeno, formula MORGAN a seguinte hypothese: «O insuccesso da auto-fecundação em alguns organismos hermaphroditas suggere a idéa de que factores semelhantes aos encontrados na *Ciona* poderiam agir em seres reproduzidos em estreita consanguinidade e por muitas gerações, nas quaes os machos e as femeas, intimamente aparentados, se achariam tal-

vez entre si em relação analoga á existente entre os orgams sexuaes masculino e feminino do mesmo individuo». (118, p. 197).

Nessa supposição fôra tambem necessaria a reproducção fortemente consanguinea prolongada por muito tempo para que se effectuasse entre as cellulas germinativas de dois individuos de sexo differente a mesma paridade substancial dos gametas de um hermaphrodita.

Os anticonsanguinistas não apaixonados, aliás, insistem sempre na necessidade dessa condição para que possa a geração consanguinea dar maus resultados. «Os inconvenientes do acasalamento de individuos de tão proximo parentesco (pai e filha, filho e mãe, irmão e irmã), diz DARWIN, não se manifestam claramente durante as duas, tres ou mesmo quatro primeiras gerações; muitas causas nos impedem de perceber o mal, taes como a lentidão da alteração, que é gradual, e a difficuldade de distinguir o mal directo do augmento inevitavel das tendencias morbidas que podem ser apparentes ou latentes nos pais de proxima consanguinidade». (109, p. II, p. 122). E depois de fazer o estudo da questão, estabelece o genial naturalista a seguinte conclusão: «Resulta em summa, á falta de uma demonstração directa, a grande probabilidade a favor da existencia de uma grande lei natural, a saber: o cruzamento de animaes e de plantas que se acham em relações mui proximas de parentesco é vantajoso e até necessario; a reproducção consanguinea, prolongada durante numero demasiado grande de gerações, pode, ao contrario, ter as mais nocivas consequencias». (Idem, p. 153).

Dado, porém, que a consanguinidade hygida possa acarretar a infecundidade e a degradação da raça, mas sómente no fim de longa serie ininterrupta de uniões homoemicas no mais alto grau, francamente incestuosas,

a consequencia que dahi se deduziria relativamente á humanidade é que desnecessario seria tomar qualquer medida contra os matrimonios entre parentes saos, taes quaes são habitualmente contrahidos. Em nenhuma das sociedades humanas civilizadas, com effeito, nem tão pouco, na mór parte das tribus selvagens, aquella hypothese se realiza: não só, como vimos, as relações incestuosas (entre ascendentes e descendentes, e entre irmãos) são geralmente repellidas pelos costumes, pela moral ou pela religião, sinão tambem, em todas as familias, os consorcios entre os respectivos membros, nos graus de parentesco permittidos, alternam-se e entremeam-se espontaneamente com allianças heteroemicas. Ainda que fosse verdade, portanto, que os casamentos ultra-consanguineos de individuos hygidos, continuamente repetidos em grande numero de gerações, podem conduzir á esterilidade e á debilitação da pro genie, dahi não se seguiria que acarretem as mesmas consequencias os hymeneos esparcos entre primos saos, ou entre tios e sobrinhas ou sobrinhos e tias igualmente sadios,—intercalados de enlaces com extranhos, como é o que ocorre naturalmente em todas as populações humanas.

Como alhures já vimos (Cap. IV, n. 1), as observações concernentes ás sociedades humanas mostram, em verdade, que se não póde incluir a consanguinidade dos conjuges entre as causas de esterilidade.

Os numerosos factos attinentes aos animaes, referidos neste capitulo, demonstram tambem, ao nosso ver, que a consanguinidade por si mesma nada produz de bom, nem de mau. Todos os phenomenos cuja genese lhe tem sido attribuida, são effeitos de causas diversas, mais ou menos manifestas, só tendo inconvenientes os acasalamentos de reproductores consanguineos quando estes apresentarem qualquer inferioridade organica, ou



forem devidos de tara morbida ou anomalia morphologica hereditaria. A ignorancia do verdadeiro determinismo de certos phenomenos anormaes ou pathologicos é que ha feito com que se tenha responsabilizado injustamente a consanguinidade pela produçãõ dos mesmos. Citaremos um exemplo assaz expressivo desse erro, o qual dá perfeita idéa do que analogamente acontece nos outros casos.

Acreditaram os anticonsanguinistas que as molestias que, no século passado, dizimavam as criações dos bichos de seda, ameaçando arruinar a respectiva industria, eram consequencias da reproducção dos insectos por meio de individuos da mesma familia. Aconselham, coherentemente, como principal medida salvadora da sericicultura o *cruzamento*; isto é, introducção nas criações periclitantes, de *sementes* (ovos) de procedencia extranha. Essa operação prophylactica foi posta em pratica, mas sem resultado. Demonstrou, porem, PASTEUR, nos seus memoraveis estudos sobre a especie, que a principal das alludidas doenças, a *pébrine*, era de natureza infectuosa, e que os microparasitas («*corpúsculos*») passavam das borboletas contaminadas para as larvas por intermedio dos ovos, e desta notavel descoberta deduziu o verdadeiro processo para obter novas gerações livres do dito mal, processo que consiste em só empregar, nas criações, ovos não infectados. Dest'arte, ovos sãos—provenham de borboletas fecundadas por machos da mesma familia ou pertencentes a estirpe differente, darão nascimento a progenitura sã, o contrario acontecendo com os ovos *corpúsculados*, nada importando tambem que tenham sido fecundados por uniões entre consanguineos ou extranhos.

Temos ahi exemplo concreto e palpavel do que se dá nos diversos outros casos em que illusoriamente se

tem incriminado a consaguinidade pela producção de molestias: simplesmente na doença dos bichos de seda os ovos são deteriorados pela inclusão na sua substancia de microorganismos de acção nociva vindos do exterior; enquanto nas molestias hereditarias propriamente ditas se trata de uma alteração intrinseca do plasma germinativo. Num e noutro caso, porém,—a cellulas geradoras sãs, productos sãos;—a cellulas geradoras viciadas, productos adulterados ou morbidos.

A opinião que sustentamos, aliás é a admittida pela generalidade dos modernos zootechnistas.

«Os reproductores, em qualquer caso diz SANSON, não transmittem sinão o que possuem, objectivamente ou em germen, em potencia, como se diz em linguagem metaphysica, e a transmissão se faz por via hereditaria. Na ordem natural, nada se crêa do nada. E isso nos leva a formular a proposição que nos parece desde muito tempo exprimir a verdade theorica sobre a influencia real da consaguinidade e que é a seguinte: *A consaguinidade eleva a herança á sua mais alta potencia*». (115, p. 35).

Referindo-se á obesidade, ao albinismo, etc., observados em animaes domesticos reproduzidos em intima endogamia, escreve BARTOLUCCI (124): «É obvio que a consanguinidade por si não produz essas taras ou essas anomalias: assegura-lhes simplesmente a transmissão e a accumulacão, como asseguraria a transmissão e a accumulacão dos caracteres uteis. Esses factos não contradizem, de modo algum, as theorias emittidas a favor da consanguinidade, que, effectivamente, constitue «uma arma das mais poderosas para o bem e para o mal»... A consanguinidade, em zootechnia, tem a incontestavel vantagem de sommar e reforçar os caracteres uteis e de assegurar-lhes a transmissão integral; mas é necessario

eliminar da reprodução consanguinea todo reproductor que apresentar qualquer vicio hereditario, utilizando-se, como regra indeclinavel, sómente os reproductores escolhidos com cuidado». (p. 215 e 216).

DECHAMBRE, após o estudo da questão, estabelece a seguinte conclusão: «A consanguinidade reforça os caracteres hereditarios incipientes do mesmo sentido que apresentam os genitores parentes; adiciona tendencias similares boas ou más, de sorte que os seus inconvenientes ou as suas vantagens dependem essencialmente do estado dos reproductores. Conduz, quando se prolonga, á diminuição da fecundidade e da resistencia organica». (125, t. I, p. 220).

Não liga, porém, estes ultimos phenomenos á propria consanguinidade, pois assim se enuncia a respeito: «A diminuição da resistencia organica parece ser a resultante de tendencias occultas ou latentes que existem nos reproductores e que, adicionadas por muitas gerações consanguineas, se tornam evidentes nos productos. É certo que as tendencias familiaes occultas acham, com a consanguinidade, porta aberta á manifestação mais ou menos rapida. Limitar-se-á este risco escolhendo-se mui attentamente os reproductores, após inquerito sobre os seus antecedentes familiaes». (Idem, p. 220).

Admittindo que a reprodução homoemogamica prolongada póde acarretar redução da progenitura, assignala DECHAMBRE que, em compensação, por meio desse methodo zotechnico se obtêm individuos tão perfectos quanto possivel, sendo, pois, á selecção ajudada pela consanguinidade que se deverá recorrer toda vez que se der á *qualidade* dos productos preferencia sobre a *quantidade*.

E supposto que assim seja, bem lançadas as contas, haveria ainda saldo a favor da selecção consanguinea,

pois a qualidade dos individuos tem indubitavelmente muito maior valor do que a quantidade, mesmo, até certo ponto, a respeito das especies que se propagam para servir em grande parte de alimentação a outras.

«É facil explicar, escreve DIFFLOTH (126), os notaveis resultados obtidos (em zootechnia) graças á consanguinidade: o proximo parentesco implica necessariamente maior ou menor analogia das qualidades ou das particularidades; todas as potencias hereditarias convergem para o mesmo fim e favorecem a fixação dos caracteres observados. Si uma das particularidades consideradas é prejudicial, será igualmente fixada e reforçada; a consanguinidade desenvolve as características do typo, quaesquer que seja o interesse dellas; é arma tanto para o bem quanto para o mal: donde os maus resultados por vezes obtidos». (p. 186). E acrescenta o mesmo autor: «A consanguinidade representará consideravel papel toda vez que se quizer transmittir ou fixar alguma particularidade interessante ou aptidão util, sendo esses caracteres fielmente transmittidos aos descendentes consanguineos e exagerando-se de geração em geração». (p. 188).

E iguaes pareceres de outras autoridades na materia poderiamos ainda citar.

(*Continúa*).

# BOLETIM

DA

## Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

---

Sessão do dia 21 de Outubro de 1923, 14.<sup>a</sup> do anno e 149 da fundação

Aos vinte e um dias do mez de Outubro, do anno de mil novecentos e vinte e tres, em uma das salas do Hospital Santa Izabel, presente a Directoria da Sociedade composta dos Drs. Martagão Gesteira, Alvaro Bahia e Enéas Costa, respectivamente—Presidente, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> Secretarios, e mais os socios Drs. Garcez Fróes, Heitor Fróes, Flaviano Silva, Cezar Araujo, Clinio de Jesus, João Martins, Aristides Maltez, Galdino Magalhães, F. Luz, Vidal da Cunha, doutorando Mario Sant'Anna, Octavio Torres, Antonio Borja e Mario Andréa, o Dr. Presidente declara aberta a sessão.

Na falta de expediente a ler, é posta em discussão a comunicação do Prof. Maltez, feita na sessão anterior, sobre *Um caso de fistula utero-vesicovaginal, com estenose da vagina.*

Pede, então, a palavra o Dr. João Martins que elogia a comunicação do Prof. Maltez.

---

**O HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK** é o mais suave, mais prompto, o mais efficaz e o melhor anti-acido, alcanisante e laxativo conhecido.

Este por sua vez diz que a discussão do caso só foi adiada por pedido do Prof. Adeodato, em virtude do adeantado da hora, achando que se devia prorogal-a mais uma vez por ainda não estar presente o referido Professor.

Em seguida o doutorando Mario Sant'Anna passa a ler a sua comunicação sobre *Um caso de myopathia atrophica progressiva (typo mixto)*.

Historia longamente o caso do doente que começou a notar, no seu dizer, «diferença no muque, que estava como que a murchar»; passou a apresentar difficuldade na marcha sentindo-se quasi impossibilitado de subir escadas, valendo-se para isso do corremão; entrou a sentir caimbras nos braços. Diz que o doente lhe fora mandado pelo Dr. Alvaro Bahia, por não ser passivel de tratamento no Dispensario Silva Lima, de que aquelle é Director.

Por isso, foi internado no serviço de clinica medica, do Prof. João Fróes. Descreve com minucias o caso clinico, cujo doente mostra aos presentes; diz que deante dos symptomas colhidos estabeleceu o diagnostico de myopathia atrophica progressiva (typo mixto). Entra em largas considerações sobre o caso acompanhando-o dos exames complementares necessarios á sua perfeita elucidação dizendo ser de bom prognostico.

Refere-se aos auctores quando dizem que tal molestia se transmite por herança, se bem haja observações da mesma sem tara hereditaria; allude aos unicistas que admittem que em toda amyotrophia compactúa o systema nervoso; outros attribuem-na exclusivamente á origem muscular.

Emfim ha a theoria dos dualistas que admitte tambem perturbações profundas da nutrição, ao lado de perturbações das cellulas nervosas e das cellulas musculares.

---

**HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK** — Neutralisa os acidos, mesmo quando muito diluidos sem desprender gaz carbonico.

Faz commentarios á respeito da semiologia do caso; diz que de accordo com o affirmado por Déjerine, no seu doente a atrophia começou pela raiz dos membros; faz referencias aos symptomas observados, grupando-os por series que enumera.

Acha que o seu doente pertence ao typo mixto de Landouzy, Déjerine, Duchenne, Zimmerlin; em parte a cada um, pelos symptomas que apresenta. O tratamento feito tem sido o de massagens, correntes electricas, etc., etc.

Posta em discussão pede a palavra o Professor Fróes, que confirma a observação que reputa rara, pois só tem idéa de seis casos durante toda a sua vida clinica; acha-a importantissima por pertencer ao typo mixto e diz que deve a oportunidade do seu estudo aos Drs. Bahia e Sant'Anna; acha que a asymetria facial que o doente apresenta e á que o Dr. Sant'Anna alludio na sua comunicação, é muito ligeira, quasi imperceptivel; pensa que o doente pertence ao typo Erb-Zimmerlin e diz que o mesmo apresenta certa atrophia da região glutea, pelo que se poderia filial-o tambem ao typo lombo-crural; é um typo verdadeiramente mixto, com um pouquinho de cada typo descripto por todos os auctores.

O Dr. João Martins pede a palavra para fazer considerações sobre o tratamento que achou deficiente; lembra a applicação de massagens, electrotherapia, gymnastica passiva e nunca activa, hydrotherapia, que dão bons resultados.

O professor Gesteira falla a respeito da comunicação que acha valiosa pelos nomes que a apadrinham: Drs. Fróes e Sant'Anna; por isso mesmo não se surprehendeu com o brilho da mesma; diz que a molestia é rara, pois começa geralmente na infancia e que no ambulatorio da

---

**ALUETINA WERNECK** tem como base o cyaneto de mercurio, que dentre os saes mercuriaes é o mais rico e portanto o mais activo.

sua clinica de creanças não tem tido oportunidade de observá-la e que no seu serviço clinico nunca viu um só caso; os dois que viu na Bahia pertenciam ao serviço do Professor Fróes. Reputa raro o começo na idade adulta como raro também o facto de ser limitado a um só membro da familia e pertencer ao typo mixto. Pensa que na atrophia muscular progressiva a regra é o desvio das regras descriptas.

O doutorando Sant'Anna agradece a todos quantos se referiram ao seu caso.

Dada a palavra ao Dr. Heitor Fróes este lê a sua observação sobre *Um caso de sodóku*; diz que a palavra deve ser breve e não longa, não só porque é japoneza e significa — *veneno do rato* —, mas também por não dar margem a commentarios maliciosos.

Diz que a sua observação é rara, pois a litteratura medica não accusa mais de cem casos; refere-se aos observados no Brasil, sobre tudo na Bahia, onde o primeiro foi communicado pelo Professor Gesteira. Não encontrou o espirocheta responsavel pela doença, mas nem por isso deixa de ser de sodóku o seu caso, pois sabe que o germen só se encontra na emulsão glandular; julga poder explicá-lo pela emigração de ratos do Theatro S. João, por occasião do seu incendio.

Um desses animaes, uma ratazana, invadira a casa da sua cliente e mordera-a no dorso do pé, formando-se no local uma ferida.

Abatido o animal, verificou-se que elle estava em gestação.

Uma semana depois a doente passou a apresentar febre de typo verdadeiramente recurrencial; a doente lhe fora

---

**O VINHO RECONSTITUINTE LEONI** do Laboratorio WERNECK recommenda-se pelo escrupulo de sua fabricação. É um preparado de absoluta confiança.



entregue por seu pae chamado a medical-a; refere-se ao estado geral da paciente que teve erysipela, o que explica pela porta aberta á entrada dos germens; lembrou-se de fazer o tratamento pelo 914, como é aconselhado, mas não teve oportunidade de levar a effeito o seu intento porque a doente fallecera. O exame de sangue praticado em vida, se não revelou espirochetas, pelo menos serviu para afastar a hypothese do paludismo.

Refere-se aos auctores que accusaram differentes germens como responsaveis pela molestia, bem como á impropriedade do termo empregado para designal-o, de *espirocheta petit*; propõe que se o chame de *espirocheta minor*, *minimum* ou *minutum*; diz que nos ratos ha duas variedades de espirochetas, uma das quaes responde pelo sodóku, a outra não sendo pathogena para o homem.

O Prof. Flaviano Silva cita dois casos observados em Curytiba, cujas photographias mostra aos presentes. Em um delles a doentinha curou pelo 914 e apresentou na urina espirochetas responsaveis pelo caso. Acha que as gatos, assim como os ratos, podem transmittir a molestia, como o affirmou o Prof. Brumpt.

O Prof. Gesteira diz que, do seu caso a que se referira o Dr. Fróes, havia feito apenas uma communicação incompleta, especie de nota previa, uma vez que quizera mostrar, ainda em plena phase éruptiva, antes da intervenção medicamentosa, a doentinha que, na vespera da communicação, tinha ido pela primeira vez ao seu consultorio. Acompanhou, porem, o caso annotando-o, tendo infelizmente perdido essas notas que tirara do seu archivo para ceder ao Prof. Cesario de Andrade, razão porque este

---

**O VINHO IODO PHOSPHATADO** sendo um producto do Laboratorio **WERNECK** deve merecer dos Srs. Clinicos a mais absoluta confiança.

ultimo não tivera oportunidade de lê-las e o orador de publicar a observação na integra.

Lembra-se que a doente fora ao seu consultorio com o diagnostico de impaludismo firmado por outro collega. Não lhe parecendo muito accetivel esse juizo clinico pela resistencia ao quinino, ausencia de esplenomegalia e aspecto do caso, quiz tirar uma gotta de sangue para exame; só então notou, na borda cubital da mão uma ferida para a qual a familia não lhe havia chamado a attenção; indagando da origem veio a saber ter sido produzida pela dentada de um rato apanhado em fuga do berço da creança,

Fez então immediatamente deante da erupção e do typo recurrencial da febre, sobrevinda alguns dias apos á dentada, o diagnostico de sodóku.

O sangue examinado pelo Prof. Pirajá da Silva não revelou espiroquetas nem hematozoarios; mas a evolução do caso e a efficacia immediata da therapeutica pelo 914 vieram confirmar o diagnostico.

A doente apresentava, além da febre, phenomenos convulsivos e estava cega, razão porque a enviou ao Prof. Cesario de Andrade, que diagnosticou nevríte optica, acompanhando com o Prof. Gesteira a regressão da lesão pelo 914. Todos os phenomenos—febre, erupção, nevríte optica e ferida da mão—cederam, de facto, promptamente ao medicamento.

Refere-se, em seguida, a um caso do Prof. Antonio Borja, tambem na Bahia, em que aquelle Professor fizera diagnostico retrospectivo de sodóku em um doente da sua clinica particular.

Em virtude do adeantado da hora é suspensa a sessão.

---

**KOLA PHOSPHATADA WERNECK**, com extracto de noz de kola, cafeina, glycero-phosphatos de calcio e de magnesio. Indicada como tónico nos casos de esgotamento nervoso.

Sessão do dia 4 de Novembro de 1923, 15.<sup>a</sup> deste anno, 150.<sup>a</sup> da  
fundação

Aos quatro dias do mez de Novembro do anno de mil novecentos e vinte e tres, em uma das salas do Hospital Santa Isabel, presente a directoria composta dos Drs. Martagão Gesteira, Alvaro Bahia, Enéas Costa, respectivamente presidente, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> secretario, e mais os Drs. Octavio Torres, Alexandre de Carvalho, Cesar Araujo, Eduardo Araujo, Aristides Maltez, Aristides Novis, Vidal da Cunha, Flaviano Silva, Maximiliano Machado, Agrippino Barbosa, Clinio de Jesus, Garcez Fróes, David Bastos Eduardo Moraes, J. Adeodato, A. Borja, Sebastião Barroso e Galdino Magalhães, o Dr. Presidente declara aberta a sessão.

Lido o expediente o Prof. Torres communica á casa o resultado da sua missão no Rio de Janeiro, no ultimo congresso medico; o Prof. Alexandre de Carvalho propõe um voto de pesar pela morte do Prof. Hilario de Gouveia. O Dr. Cesar Araujo lê a sua comunicação sobre: *Formas torpidas de tuberculose senil*—Allude com dados comprobatorios ás formas da tuberculose na velhice, muito mais frequentes do que se pensa; refere-se aos velhos bronchiticos, fontes ignoradas de tuberculose, disseminadores da sinistra sementeira bacillar; refere-se á tuberculose na 1.<sup>a</sup> infancia, sempre fatal pelo character scepticemico que acarreta e que nos velhos a forma mais frequente da tuberculose é a bronchite; faz considerações sobre a tuberculose cavitaria estacionaria, grande fonte de contagio que as mais das vezes passa despercebida; cita exemplos observados em sua clinica; os doentes morreram e a necroscopia verificou a

---

**VINHO IODO PHOSPHATADO WERNECK:** com iodo e phosphoro em combinação organica. Indicado no lymphatismo, anemia, escrophulose, neurasthenia, etc.

presença de cavernas pulmonares; todavia o doente sempre passou bem; lê duas observações á respeito.

O Prof. Alfredo Britto elogia a communicação do Dr. Cesar Araujo, corroborando as suas palavras no ponto de vista prophylactico, alludindo tambem ao perigo do contagio dos velhos tuberculos ignorados.

O Prof. Alexandre de Carvalho elogia o trabalho do Dr. Cesar Araujo e insiste na necessidade do exame systematizado da larynge dos doentes, pois assim se chegará a diagnosticar casos de tuberculose sem o que nem seriam suspeitados.

O Prof. Maltez passa a discorrer sobre: *Um caso interessante de epithelioma da face antero-interna da côxa*; diz que o epithelioma é uma praga tão grande quanto a tuberculose; acha difficil a prophylaxia do cancer, sobretudo quando este se assenta em partes pudendas, casos que só muito tardianamente são levados ao medico, quando muita vez já nada mais é possivel fazer. Refere-se a um caso de sua clinica e descreve como chegou á realidade do diagnostico, a principio supposto outro.

A citação do caso é completada pelo Dr. Eduardo Araujo que se refere a detalhes dos exames microscopicos a que procedeu, a pedido do Prof. Maltez. O caso é discutido pelos Profs. Mario Andréa e Octavio Torres. Estando adeantada á hora é levantada a sessão.

---

**A KOLA PHOSPHATADA WERNECK** escrupulosamente fabricada, tem o seu credito firmado ha mais de 30 annos.

# LIVROS NOVOS

---

Prof. Dr. MARIO ANDRÉA — *Anatomia Pathologica Geral*  
— Vol. I — 1923 — Livraria Catilina — Bahia, 508  
paginas.

— A *Anatomia Pathologica Geral* do Prof. MARIO ANDRÉA corresponde perfeitamente ao fim collimado, obra didactica que é, porquanto, ao lado de alguns pontos de vista pessoas, o A. enfeixa a universalidade dos aspectos geraes das manifestações morbidas, fazendo-o proficiente e cuidadosamente e bem servido de copiosa informação bibliographica.

A historia da anatomia pathologica, em especial no que se prende ao seu estudo entre nós, é mencionada; considerações são tecidas sobre a physiologia cellular, para depois, então, se estender o A. sobre os processos geraes, estudados individualmente nas grandes divisões em que se distribuem.

Eschemas que synthetizam as questões, gravuras elucidativas completam a obra, da qual nos mimoseou o A. com um exemplar.

Agradecendo ao Prof. MARIO ANDRÉA, apresentamos-lhes nossas felicitações.

---

Acad. JOSÉ JULIO CALASANS — *Notas á terminologia das molestias mentaes.* — Bahia, 1923.

Os termos em medicina devem sempre valer definições — Dahi a necessidade de uma tecnologia precisa e uniforme.

É portanto de louvar o interesse do Acad. J. J. CALASANS, focalizando com felicidade algumas questões de linguagem medica no referente ás molestias mentaes.

Agradecemos o exemplar enviado.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- La Semana Médica de Buenos-Aires*, ns. 36, 37, 38 e 39 — 1923.  
*Medicina Clínica*, Rio de Janeiro n.º 7 — 1923.  
*Boletim da Academia Nacional de Medicina*, ns. 10, 11, 12, 13 e 14 — 1923.  
*A Tribuna Médica*, Rio — ns. 11 e 12 — 1923.  
*A Folha Médica* — Rio ns. 17, 18, 19 — 1923.  
*Revista de la Asociacion Médica Argentina*, Julho — 1923.  
*Paris Médical*, ns. 30, 31, 32, 34 e 38 — 1923.  
*Cruzada Humanitaria, Publicação do Depart. da Criança no Brasil.*  
*Revista de Gynecologia e Obstetricia*, ns. 6 e 7 — 1923.  
*Boletim del. Consejo Nacional de Higiene*, Montevideo Agosto — 1923.  
*Clinique et Laboratoire*, Paris n.º 7 — 1923.  
*Bulletin Medical*, 25-8-1923.  
*Brasil Medico*, (Rio de Janeiro) — n.º 12.  
*Long Island Medical Journal*, n.º 8 — 1923.  
*Annales de la Facultad de Medicina de Montevideo* — Maio, Junho, Julho, Agosto — 1923.  
*Gazette des Praticiens*, Lille 15-9-1923.



# OUATAPLASMA

do Doutor **Ed. LANGLEBERT**

Curativo emolliente aseptico instantaneo

**ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE**

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.